

## **DISCUTINDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA**

Amanda Costa Pinheiro, Instituto Federal do Paraná – IFPR

### **Introdução**

Este trabalho está inserido nos estudos de Gênero, Diversidade Sexual e Educação, voltados às práticas escolares que propiciam a discussão de gênero e sexualidade, importantes para o desenvolvimento do sujeito e como meio de diminuir as desigualdades e intolerâncias historicamente estruturadas em nossa sociedade. Este debate, embora não seja novo, se mostra cada dia mais essencial, tendo em vista que a temática continua sendo palco de disputas e de pouca efetividade em políticas públicas (VIANNA; UNBEHAUM, 2006).

Segundo Maio, Oliveira e Peixoto (2020), a discussão de gênero desenvolvida por meio de práticas democráticas e científicas nas escolas oferece meios para promover “a equidade de gênero e diversidade sexual, a partir do exercício do convívio com as diversas características humanas, sociais, políticas, históricas, culturais” (MAIO, OLIVEIRA, PEIXOTO, 2020, p. 63).

Ainda que seja evidente a necessidade da discussão e estudo de gênero e diversidade sexual no ambiente escolar, percebe-se que tal discussão ainda é um grande tabu para muitas escolas brasileiras, que por muitas vezes, se omitem ou reforçam ações violentas, causando exclusão social. As pesquisas realizadas por França (2017) e Rossi, Pátaro e Maio (2020) constataram que entre as causas da não abordagem da temática de gênero nas escolas estão: a falta de diálogo sobre o tema, o medo e a insegurança das professoras, e quando o assunto é abordado, geralmente se dão através de ações individuais e isoladas, sem o apoio da escola e sem o conhecimento pessoal e profissional necessário para realizá-las, tais práticas por vezes são permeadas por crenças individuais e/ou religiosas, dentre outros fatores que “entram em conflito com o que vivem cotidianamente nas escolas em que atuam” (ROSSI, PÁTARO, MAIO, 2020, p. 214).

Visando contribuir para este debate, o trabalho pretende discutir com base na literatura os avanços e dificuldades na implementação de práticas educativas que abordam a questão de gênero e diversidade no ambiente escolar.

### **Materiais e métodos**

A discussão apresentada teve como metodologia uma pesquisa documental. Segundo Gil (2002, p. 47) “algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios”. Desta forma, dialogaremos com base em autores que realizaram pesquisas sobre a área estudada em diferentes contextos.

### **Resultados e Discussão**

É inquestionável a importância da instituição escolar em nossa sociedade, sobretudo, na formação de crianças e adolescentes, sujeitos em desenvolvimento. A escola, geralmente, é o primeiro ambiente de socialização da criança após a família, e nela é possível construir laços, reforçar formas de ver o mundo ou desconstruí-las para enxergar com outros olhos a realidade em que estão inseridos. Assim como outras instituições, a escola também expressa as relações de gênero, e pode estipular padrões sobre “feminino e masculino” (LOURO, 1995).

Cientes do papel da escola no processo formativo dos sujeitos, em suas relações sociais e com o mundo, diversos estudiosos buscam identificar e analisar a formação de professores para lidar com as questões de gênero e diversidade sexual na escola, até mesmo contribuir na formação destes no que se refere à temática. Algumas razões dificultam esse processo, dentre elas, uma postura contrária ou resistência dos docentes para abordar esse assunto, pouco ou ausência de conhecimentos, valores pessoais rígidos e/ou religiosos, além do medo de julgamentos (SANTOS; ARAÚJO, 2009).

Tais resistências, por parte de uma parcela de profissionais de educação, bem como os recuos em torno dos documentos norteadores da política de

educação vem impedindo ou dificultando que as escolas insiram em suas práticas as discussões de gênero e diversidade sexual.

Ainda que haja uma perspectiva de melhora, fica claro que trabalhar as questões de gênero e diversidade sexual no contexto escolar impõe muitos desafios, tendo em vista tantas “forças contrárias” ao avanço desse objetivo, ficando ainda mais difícil se não há uma política pública sólida, ficando as decisões sob a dependência de quem está no poder. Ainda assim, diversas pesquisas vêm apontando a enorme necessidade de transpor tais adversidades e buscar meios e estratégias para trabalhar a temática na escola.

O estudo desenvolvido por Candeloni (2017) identificou uma carência de suporte teórico metodológico para os profissionais da educação, formação inicial e continuada que prepare educadores/as para trabalhar com gênero e diversidade sexual nas escolas.

Sobre a formação inicial e continuada para professores/as, Soares e Monteiro (2019) reforçam que há necessidade de maior investimento em capacitações para professores/as, sinalizou ainda que as instituições de ensino precisam promover ações efetivas sobre a temática. Porém, a falta de incentivo e as precárias condições de trabalho desmotivam profissionais que buscam mudar a realidade, por fim, conclui que, trabalhar com gênero e diversidade sexual em sala de aula, acaba dependendo unicamente do engajamento do/a professor/a e de sua disposição em contrapor todas as barreiras impostas, para assegurar direitos de igualdade.

Brasil (2017) buscou compreender como as noções de gênero e sexualidade se desenvolvem nas relações diárias entre professores/as e técnicos/as do ensino do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Linhares. Para realização do seu estudo, a pesquisadora usou como metodologia, observações em reuniões, análise de registros escolares e entrevistas com docentes e coletivos, além de registros de produções e manifestações organizadas pelos coletivos. O resultado aponta que existem diversos mecanismos excludentes no interior da escola que, às vezes, se apresentam de forma pouco perceptível, em outras, são revelados de forma tão agressiva que podem influenciar na trajetória escolar dos/as estudantes.

## **Considerações finais**

De acordo com a literatura apresentada, podemos afirmar que existe uma enorme lacuna no que se refere a ações ou práticas escolares que contemplem uma discussão adequada, que promova aos estudantes um sentimento de pertença, de acolhimento e que tenha como pressuposto o respeito à diversidade e a promoção de uma educação que tenha como objetivo o questionamento de questões fundamentais como a desigualdade de gênero e a garantia de direitos, principalmente a pessoas trans. Por outro lado, existem também uma série de pesquisas que apresentam meios de mudar essa realidade. Desta forma, é de suma importância a realização de estudos que mostrem caminhos para a efetivação de ações que venham contribuir para construção de uma escola mais humana e acolhedora.

## **Referências**

- BRASIL, Ana P. Gênero e Sexualidade na Escola: Da educação legal à educação real. 2017. 108 f. **Dissertação** (Mestrado Educação em Ciências e Matemática) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.
- CANDELONI, Caroline F. **Políticas educacionais para diversidade sexual e de gênero: limites e possibilidades para promoção da equidade social**. 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- FRANÇA, Fabiane F. **Para que discutir gênero nas Práticas Pedagógicas? A Escola como Espaço de Diálogo**. In: PAIVA, Valdemir; LIMA, Wallas Jefferson (org.). Gênero e práticas culturais: debates contemporâneos. 1. ed. São Paulo: Todas as Musas, 2017. p. 113-132.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2002.
- MAIO, E. R; OLIVEIRA, M; PEIXOTO, R. Discussão sobre gênero nas escolas: Ações e resistências. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 28, p. 57-74, jan./abr., 2020.
- ROSSI, J. P. G, PÁTARO, Ricardo F; MAIO, Eliane R. “Eu também sou fruto de

uma cultura”: contradições entre crenças individuais e temáticas de Escola “sem” partido, gênero e sexualidade nas compreensões de educadoras. *In*: ACCORSI, Fernanda Amorim; BALISCEI, João Paulo; TAKARA, Samilo (org.).

**Como pode uma pedagogia viver fora da escola?** Estudos sobre pedagogias culturais. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

SANTOS, D. B. C; ARAUJO, D. C. **Sexualidade e Gêneros**: questões introdutórias. Curitiba: SEED-PR, 2009.

SOARES, Z. P; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 287-305, 2019.

VIANNA, C; UNBEHAUM, S. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 407-428, 2006.